



**COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL DE PETRÓLEO  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**Ata da 23ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL DE  
PETRÓLEO – CT-PETRO**

Data: 15 de outubro de 2003

Horário: 9:30 às 16:30 horas

Local: Ministério da Ciência e Tecnologia – Brasília

**I – PRESENTES**

**I.1– Membros titulares e substitutos do Comitê Gestor**

- 1 - Francelino Lamy de Miranda Grando (Presidente) – Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT
- 2 - Maria das Graças Silva Foster (Titular) – Ministério da Minas e Energia – MME
- 3 - José Roberto Leite (Titular) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
- 4 - Sérgio Machado Rezende (Titular) Financiadora de Estudos e Projetos - Finep
- 5 - John Milne Albuquerque Forman (Titular) Agência Nacional do Petróleo – ANP
- 6 - Jailson Bittencourt de Andrade - (Titular) – Comunidade Científica
- 7 - Osvaldo Vidal Trevisan (Titular) – Comunidade Científica
- 8 - Carlos Augusto dos S. Victal (representando Álvaro Alves Teixeira - Titular) – Setor Produtivo

**I.2 – Ausência Justificada**

- 1 - Ralph Lima Terra (Titular) – Setor Produtivo

**I.3 – Grupo de Apoio Técnico – GAT**

- 1 - Claudio Eduardo Júdice – (Coordenador) MCT
- 2 - Rogério Amaury de Medeiros – FINEP
- 3 - Felizardo Penalva da Silva – CNPQ

#### **I.4 – Demais participantes**

1. Beto Ferreira Vasconcelos - MCT
2. Eduardo Soriano Lousada – MCT
3. Nelson Antônio R.F. da Cruz – MCT
4. Maria Teresa do Santos – MCT
5. Freddy Subrack – MCT
6. José f. Leal – MCT
7. Elzivir Azevedo Guerra – MCT
8. Adriano Duarte Filho – MCT
9. Dyogo H. Oliveira – Ministério do desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior- MDIC
10. Toshiaki Sasaki – CNPq
11. Flávio Cruvinel Brandão – CNPq
12. Lilian Dumay de Medeiros – CNPq
13. Marilina eSantos – CNPq
14. Carlos A. P. Niederauer – CNPq
15. Gilvana Antunes de Emló – CNPq
16. MarlonJosé de Ilma – CNPq
17. Flávio Queiroz Costa – CNPq
18. Paulo Roberto Krahe – Instituto Nacional de Tecnologia – INT
19. Paulo Gusmão – INT
20. Oswaldo Pedrosa – Organização Nacional das Indústrias do Petróleo – ONIP
21. Raymar Van Der Bylaard – ANP
22. Frederico Araldo – Tendências
23. Maria Aparecida Neves – Tendências
24. Carlos Tadeu da Costa Fraga – Petrobras / Cenpes – Convidado IBP

#### **II – PAUTA DE REUNIÃO**

1. Abertura
2. Aprovação da Ata da 22ª Reunião
3. Apresentação do Projeto Tendências
  - Contribuições ao processo decisório do CT-PETRO
  - Estudos para construção da agenda de prioridades
  - Desafios, temas tecnológicos e sistêmicos
  - Propostas de ações
4. Lanche (12:00hs às 13:00hs)
5. Informe acerca da Execução das Ações Aprovadas na 22ª Reunião
6. Definição da Agenda de Trabalho 2004/2006 – Procedimentos, Prioridades e Estratégias
7. Definição da Metodologia de Avaliação do CT-Petro
8. Outros Assuntos
9. Encerramento

### **III – ANDAMENTO DA REUNIÃO**

#### **III.1 – Abertura**

O Sr. Beto Vasconcelos (MCT), abriu a reunião cumprimentando a todos e justificou o atraso do Profº. Grando (Presidente), que encontra-se na Casa Civil em reunião e chegará por volta de 11:00 horas. A Sra. Graça (MME), anunciou através dos seus assessores que chegaria após o intervalo do almoço.

#### **III.2 – Aprovação da Ata da 20ª Reunião**

As atas da 20ª e 21ª reunião não foram aprovadas, ficando para leitura e análise dos Membros do Comitê para deliberação na próxima reunião.

#### **III.3 Apresentação do PROJETO TENDÊNCIAS**

A Convite do Comitê Gestor, a Sra. Maria Aparecida (Tendências) e o Sr. Frederico (Tendências) apresentaram o Projeto de Tendências Tecnológicas do CT-Petro. Uma cópia das lâminas do Powerpoint foi distribuída aos membros do Comitê. Da apresentação realizada, destacaram-se os seguintes pontos:

- O projeto foi feito através de metodologia de cenários com definição de uma visão de futuro desejada;
- Ressaltou em uma das Notas Técnicas que o déficit interno do setor de petróleo e gás é de US\$ 1,8 bilhões, dessa forma cria oportunidades de substituição de importação e capacitação de fornecedores locais;
- Sugeriu que o Comitê definisse prioridades dentro dos temas propostos;
- Sugeriu a criação de um escritório para acompanhamento e atualização do Tendências;
- Propôs do Comitê um planejamento para abordagem de temas;
- Ressaltou a necessidade de cada um dos “stakeholders” se integrarem de modo a promover uma política industrial e na definição de setores estratégicos;
- Sugeriu a elaboração de estudos setoriais na área de petróleo e Gás Natural.

Uma vez terminada a apresentação, o Sr. Beto (MCT) franqueou a palavra aos membros do Comitê. O Sr. Rogério Medeiros informou que o CT-Petro investe cerca de 22% em formação de Mão de Obra e não 11%, conforme apresentado no Tendências. A Sr. Aparecida (Tendências) respondeu mencionando que existe uma diferença na metodologia de cálculo e, portanto não pode ser dado com um dado conclusivo.

O Sr. Rogério Medeiros (Finep) relatou que os desafios tecnológicos são basicamente os mesmos e não mudaram muito nos últimos tempos e não vê desafios relatados como resolvidos. O Sr. Frederico (Tendências) respondeu que o setor é realmente estático ao longo do tempo e, geralmente, os desafios são enriquecidos e portanto nunca são resolvidos completamente.

A Sra. Aparecida sugeriu ao Comitê que o estudo deveria ser utilizado para a tomada de decisões e que nem sempre o problema do setor é sempre tecnológico ou científico, mas também de infraestrutura e de normas. Complementou ainda relatando a necessidade de agendas regionais, trabalhando com “stakeholders” regionais e levando em consideração a diferença, pois inclusive existe bastante dificuldade em alocar os 40% no N e NE (conforme previsto em Lei).

O Profº Osvaldo (Comunidade Científica) elogiou o trabalho do Tendências executado e achou bem mais detalhado que os anteriores apresentados, inclusive por apresentar desafios sistêmicos, mas achou que pecou por não constar o desafio dos Óleos Pesados. Além disso, sempre que esse assunto é colocado aborda-se apenas o problema pelo lado do refino, esquecendo o lado da exploração e produção pois nosso óleo é offshore e pesado (cerca de 40%). Pediu que seja elaborado um programa estratégico de nação e governamental. A Sra. Aparecida (Tendências) respondeu que tais omissões são previsíveis, pois não é possível que um estudo detecte todas as situações.

O Sr. José Roberto (CNPq) explicou que ficou sem entender alguns objetivos no Projeto Tendências. Sentiu falta de uma abordagem quantitativa, bem como sugestões com as devidas justificativas para investimento, em cada linha temática. A Sra. Maria Aparecida respondeu que não era essa a idéia do projeto e relatou que as sugestões de investimento é função do Comitê.

Nesse instante o Profº Grando chegou e justificando que seu atraso se deveu ao atraso na reunião realizada na Casa Civil.

O Profº. John Forman (ANP) expressou a sua determinação em apoiar a continuação do Tendências, bem como destacou a não necessidade do CGEE trabalhar junto ao CT-Petro. Comentou também da importância que teve o projeto de RH da ANP, ressaltou a importância do tema de Óleos Pesados e sobre a necessidade de desenvolvimento tecnológico na área de mapeamento de campos petrolíferos. Informou que o Canadá conseguiu resolver o seu problemas em relação a areias oleosas e nesse entretempo ainda não priorizamos o assunto dos nosso Óleos Pesados. Solicitou que fosse desenvolvido sistema de avaliação e que não concorda com o tipo de avaliação feita de forma terminal, conforme preconizado no Tendências.

O Sr. Diogo (MDIC) justificou a ausência do Sr. Jaguaribe (MDIC) relatou a falta no Tendências da parte referente de derivados de petróleo, da indústria petroquímica em geral e do Biodiesel. A Sra. Aparecida relatou que não foi feito estudo em relação a esses assuntos, mas foram considerados dentro da visão de futuro desejada.

O Profº. Jailson (Comunidade Científica) externou a falta de enfoque em relação a Gestão Ambiental, à Emissões e a Bio-Combustíveis, bem como a abordagem do Gás Natural insuficiente. A Sra. Maria Aparecida respondeu que o Tendências está trabalhando superficialmente no trinômio Saúde, Segurança e Meio Ambiente, mas concordou com a necessidade de que seja feita uma abordagem profunda nesses aspectos.

#### **III.4 Informe sobre a execução das ações aprovadas na 22ª Reunião**

O Sr. Gusmão informou que o Ministério do Meio Ambiente (MMA) recebe recursos relativos ao royalties do Petróleo, mas não faz a aplicação no setor de Petróleo. Relatou que o problemas das emissões está sendo tratada em outros foros que, inclusive são mais adequados. Apesar disso, nunca se deve desconsiderá-los no trabalho do Comitê. A Sra. Aparecida (Tendências) respondeu que o assunto Saúde, Segurança e Meio Ambiente foi tratado apenas em “contexto micro”, ou seja, apenas dentro do Setor de Petróleo e Gás Natural.

O Profº. John Forman (ANP) manifestou apoio o Sr. Gusmão e informou que tais tarefas devem ter um contexto e um foro mais amplo envolvendo diversos “stackholders”. Acha que o Bio-diesel, apesar de não ser derivado do Petróleo, deve ser tratado dentro do contexto da indústria do petróleo, afinal de contas é um combustível que trabalhará junto com o diesel. O Sr. Carlos Augusto (representando o Sr. Álvaro Teixeira) relatou que acha imprescindível o enfoque de saúde e acha que esse componente deve estar sempre presente nos projetos futuros que o CT-Petro apoiar. O Profº Grando (Presidente) informou que a posição do MCT reflete a posição do

Governo Lula, ou seja, considerar o Bio-diesel como um programa de Governo, mas ainda faltam decisões a tomar e as mesmas devem ser tomadas até o final do ano. Externou o seu grande apoio ao Tendências. Achou estratégico a criação de uma linha de ação para cooperação internacional e comentou que está havendo uma reaproximação com o Canadá. O Sr. John Forman (ANP) externou o seu apoio ao Profº Grandó (Presidente) concordando com a abertura de uma linha de cooperação internacional, principalmente na área de Gestão e Economia do Setor do Petróleo onde temos pouca competência no Brasil.

O Sr. Sérgio Resende (Finep) relatou a preocupação e a necessidade de se fazer investimentos direto em empresas e informou que com os recursos do FNDCT seria possível efetuar “compras de P&D” junto às empresas. O Profº Grandó (Presidente) informou que o governo não resolveu a Lei de Compras Governamentais, que a mesma está em debate no MPOG e que apoia a idéia da encomenda de P&D nas empresas. O Profº. Osvair (Comunidade Científica) informou que a remuneração dos pesquisadores é um tema recorrente dentro dos projetos apoiados no CT-Petro. Em relação a esse assunto, o Profº Grandó (Presidente) informou que o assunto seria resolvido apenas com a Lei de Inovação. O Sr. Sérgio Resende (Finep) relatou que as Instruções Normativas (IN’s) que regulam as compras não prevêm qualquer possibilidade de taxa de administração e nem de remuneração de funcionários públicos. A solução seria a Finep elaborar uma IN para tentar resolver esse problema no setor de C&T. O Profº Grandó (Presidente) mencionou que não acha uma boa solução, pois considera que a solução do tipo remendo não atende o MCT, dessa forma, preferia se engajar na aprovação da Lei de Inovação. O Sr. Sérgio Resende (Finep) alertou o Comitê para o demorado processo de aprovação de leis.

O Sr. Roberto Leite (CNPq) relatou as atividades do CNPq, apresentou os editais elaborados pela agência, apontou a necessidade do Comitê Gestor indicar membros para análise de propostas de projetos (desde que seja membro do Comitê do CT-Petro, conforme consta na legislação vigente).

Diversos membros do Comitê se manifestaram em relação a esse fato, inclusive a Sra. Graça (MME) relatou que o decreto nº 2851 normaliza a indicação desses representantes. Seguindo a orientação da Sra. Graça (MME), o Profº Grandó (Presidente) sugeriu que fossem indicados representantes do Comitê. Em votação realizada, ficou acertado que seriam indicados 4 representantes do Comitê, sendo 2 da academia e 2 do setor produtivo. Para o Edital do CNPq foi indicado o Profº Osvair Trevisan como representante no Comitê Técnico.

O Sr. Sérgio Resende (Finep) e Sr. Rogério Medeiros (Finep) fizeram em conjunto diversos relatos em relação as atividades da Finep dentro do CT-Petro a saber:

- Ressaltou a qualidade do edital do RBT principalmente no tocante aos objetivos de desenvolver produtos e de substituir importações;
- Em relação a linha de ação Universidade Empresa, relatou que a minuta ainda está muito primária e que não estava no ponto de submeter aos membros do Comitê. Sugeriu, tendo em vista o prazo exíguo, que se utilizasse a carteira de projetos de sucesso em poder da Finep e que fosse substituída de edital para encomenda para os recursos de 2003 e para os recursos dos anos posteriores utilizaria o edital convencional;
- Em relação a linha de ação de Apoio a Redes de Pesquisa, informou que foi aportado com R\$ 6.000.000,00 e que as redes, em conjunto com a Finep, estão organizando um Workshop em 30 e 31 de outubro para realizar propostas e para definir as diretrizes do edital. A Finep solicita a indicação de um membro do Comitê para participar do evento. Nessa oportunidade será possível analisar e criticar o apoio feito às 13 redes, foi então aprovado o nome do Profº Jailson como representante junto ao Comitê Técnico;
- Em relação a linha de ação de Inovação em Empresas de Base Tecnológica (EBT), está sendo feito o edital no mesmo modelo de 2001 (utilizado pelo CT-Petro e pelo CT-Info) contemplando as diversas fases do processo (incubação, pré-incubação, transferência de tecnologia e a graduação). Relatou que isso estimula que resultados de bancada saiam do ambiente laboratorial e também capacita o aporte de Venture Capital. Essa linha de ação seria feita em conjunto com o CT-Energ. Foi alertado para o fato de existir apenas R\$

1.000.000,00 para o ano de 2003, o que poderia inviabilizar essa linha de ação para este ano;

- Em relação a linha de ação de Apoio a Eventos, foi anexada na documentação entregue ao Comitê, uma lista contendo os valores e os nomes dos eventos apoiados no ano de 2003, bem como foi informação que já existe uma carteira de eventos a serem apoiados;
- Em relação a linha de ação de Estudos, informou que tem sido contactado por instituições, e que já houve alguma definição de algumas linhas temáticas.

O Sr. Sérgio Resende (Finep) informou que devido aos poucos recursos alocados para o ano de 2003 na linha de Inovação, a mesma deveria ser cancelada. Diversos membros se manifestaram, os quais podemos destacar o Profº. Osvaldo (Comunidade Científica), o Sr. Rogério (Finep) e Profº. John Forman (ANP) que sugeriram que essa linha de ação deveria ser suspensa nesse ano. Adicionalmente, o Profº. John Forman sugeriu que passasse os seus recursos (no valor de R\$1.000.000,00) para a linha de ação de Universidade-Empresa. O Profº. Grandino (Presidente) apresentou proposta de não cancelar o edital pois o impacto na comunidade poderia não ser compreendido e que a linha seja ampliada. Foi bastante debatido a forma com que o edital Universidade-Empresa seria feito, pois de acordo com a sugestão Finep e devido ao pouco tempo, o edital deveria ser transformado em uma encomenda. Assim sendo, a FINEP poderia utilizar a sua carteira de projetos de sucesso em andamento. Diversos membros se manifestaram ao contrário, entre os quais podemos destacar a Sra. Graça (MME), o Profº. Jailson (Comunidade Científica) e o Sr. Carlos Tadeu (Setor Produtivo) que colocaram a posição de aceitar, também, novos projetos. Diante de um grande impasse em relação ao assunto, o Profº. Grandino junto com o Comitê formatou uma proposta com a seguinte conformação:

- Supressão linha de ação "Apoio a Inovação" no ano de 2003 e 2004;
- Transferência de R\$ 1.000.000,00 (do ano de 2003) para a linha de ação "Apoio Universidade-Empresa" passando os recursos dessa linha de R\$ 7.000.000,00 para R\$ 8.000.000,00;
- Deverá ser aplicada uma ponderação maior em projetos de universidade empresa de sucesso, de modo que os projetos de novos possam concorrer.
- Através de votação essa proposta foi aprovada por unanimidade.

O Profº. Grandino (Presidente) sugeriu ainda um representante do Comitê do CT-Petro para participar do Comitê da RBT. A Sra. Graça (MME) mencionou que, apesar de existirem representantes de várias entidades no RBT, não representam o esse Comitê. Acha que esse Comitê deva ser independente da RBT, pois senão a rede aprovaria os próprios projetos apresentados por eles próprios. Sugeriu que o indicado fosse um representante do setor produtivo. O Profº. Grandino (Presidente) informou que a RBT era uma encomenda, e não um edital e, dessa forma, a RBT poderia elaborar o edital e decidir sobre quais projetos aprovar. De qualquer forma, concorda com a indicação de um membro do Comitê para participar da RBT. Conforme já era sugestão do Comitê na reunião anterior, sugeriu que o Secretário Executivo da RBT, o Sr. Marcelo Lopes (MCT-RBT), viesse no comitê para apresentar a RBT bem como dirimir dúvidas do Comitê.

A Sra. Graça (MME) relatou a sua insatisfação pelo fato dos editais serem direcionados para o Cenpes e para Petrobrás, uma vez que o setor produtivo de petróleo e gás contribui para o Fundo Setorial. Externou o seu descontentamento pelo fato do edital propor uma política predeterminada e, dessa forma, o edital sai direcionado para as retrocedidas instituições. Perguntou aos membros das agências sobre como as demandas e como o edital foi desenhado, pois de uma certa forma, o MME se sente excluído do processo, apesar de haver deliberação do Comitê orientando as agências no sentido de submeter os editais ao Comitê antes da sua publicação. Confirmou não ter dúvidas quanto ao mérito dos projetos de sucesso que estão de posse na carteira da FINEP, mas deveria-se abrir os horizontes para novos projetos. O Profº. Grandino (Presidente) explicou a Sra. Graça (MME) que as agências do MCT têm competência técnica e jurídica para cumprir as determinações do Comitê e, lembrou que o CNPq e a FINEP, no afã de fazer rápido e pelo exíguo prazo de tempo, não consultou os membros do Comitê e que, essas agências não tem ditado política através dos seus editais, mas concorda que essa metodologia de trabalho deve ser alterada. O Profº. Osvaldo (Comunidade Científica) e o Profº. John Forman (ANP) sugeriram que as

minutas dos editais e dos demais documentos fossem enviadas com antecedência de modo que houvesse tempo hábil para analisá-los.

O Sr. Diogo (MDIC) mencionou que existe a dificuldade de implementar o conceito da Empresa de Base Tecnológica e, apresentou sugestão para que o edital de inovação fosse do tipo “fluxo contínuo”. O Sr. Rogério (Finep) esclareceu da dificuldade de fluxo contínuo, principalmente nesse tipo de edital que é de análise bastante complexa e mencionou que poderia estudar a possibilidade de abrir o edital 2 vezes por ano.

A Sra. Graça (MME) mencionou que recebeu um pedido de projetos estruturantes para concorrer em editais, não viu em que linha de ação poderia se enquadrar. Além disso, tem uma demanda do FRONTEx (sobre fronteiras tecnológicas) para que seja incluído ainda em 2003. O Profº Grando (Presidente) sugeriu encomendar este projeto bem como ver a possibilidade de apoiar o projeto estruturante sugerido pela Sra. Graça (MME). O Sr. Paulo Tadeu (Setor Produtivo) mencionou que a Petrobrás tem 8 projetos estruturantes (a Sra. Graça mencionou que conhecia de perto apenas 1, mas achava que existiam outros) que somam o montante de R\$ 80.000.000,00 aos quais a Petrobrás entraria com uma contrapartida de cerca de 50%. Manifestou a sugestão de criar linha de ação específica para projetos estruturantes.

O Profº. John Forman (ANP) relatou que não conhece a avaliação dos projetos e nunca viu uma avaliação feita, apesar de acreditar no relato da FINEP. O Sr Carlos Tadeu (Convidado IBP) relatou que tem uma demanda de R\$ 50.000.000,00, dos quais o Cenpes poderia aportar com cerca de 50% de contrapartida.

O Sr. Aldo (MCT) perguntou que sobre a participação das FAP’s em alguns editais. O Profº Grando (Presidente) mencionou que isto não foi debatido e não estava em cogitação. Alguns minutos após essa colocação, o Sr. Sérgio Resende (Finep) informou que tinha recebido determinação da Secretaria Executiva do MCT para apoiar os pesquisadores diretamente utilizando os R\$7.000.000,00 para colocar junto aos Estados através das FAP’s. Informou ainda que, esse tipo de aplicação atende o requisito de descentralização de recursos. As FAP’s teriam que aportar a contrapartida de até 50%, dependendo do Estado. Ressaltou ainda que esse mecanismo, viabiliza, de forma indireta, o aporte de recursos para as empresas, pois o recurso é repassado diretamente aos pesquisadores. Mencionou ainda que esse instrumento deveria ter sido assinado nesta manhã, mas que por problemas operacionais não foi assinado. O Profº. John Forman (ANP) achou interessante a idéia do MCT no sentido de dar capilaridade aos recursos, mas manifestou a preocupação de que os recursos não fossem aplicados diretamente na cadeia do Petróleo. O Profº. Osvaldo (Comunidade Científica) manifestou a temeridade quanto a desconcentração de fomento ao Petróleo, uma vez que, a atividade do Petróleo é concentrada, conforme considerações anteriores de vários membros do Comitê. O Profº. Jailson (Comunidade Científica) não concordou com o modo com que a Secretaria Executiva colocou o uso de recursos dessa linha de ação. O Profº Grando (Presidente) explicou ao Sr. Sérgio Resende (Finep) que as deliberações pelo Comitê foram tomadas e que esse mecanismo proposto pelo MCT não poderia ser implementado, apesar da compreensão e do profundo reconhecimento da importância dessa forma de aplicação de recursos proposta pela Secretaria Executiva do MCT. Adicionalmente, informou da impossibilidade de reverter a decisão desse Comitê e, se o fizesse, tiraria a legitimidade do mesmo. De qualquer forma, o Profº Grando (Presidente) consultou o Comitê para deliberar sobre o assunto. A pedido, registramos as abstenções do Sr. Sérgio Resende (Finep) e do Sr. José Roberto Leite(CNPq) , sendo que os demais votaram contra a decisão do MCT.

### **III.5 Definição da metodologia de avaliação do CT-Petro**

A Sra. Graça (MME) manifestou a necessidade de se estabelecer indicadores para avaliar o CT-Petro. O Sr. John (ANP) fez a proposta de fazer a metodologia do CENPES. O Sr. Osvaldo (Comunidade Científica) sugeriu que utilizasse a experiência da USP em avaliação de projetos.

Retornando ao tema anteriormente deliberado, a Sra. Graça (MME) sugeriu separar 70% para os projetos de sucesso e 30% para novos. Devido ao assunto já ter tido deliberação pelo Comitê, o Profº Grandó (Presidente) colocou em deliberação a reabertura dessa pauta, mas a maioria votou por não reabrir o debate bem como não aceita a proposta efetuada pela Sra. Graça (MME).

### **III.6 Definição da agenda de trabalho 2004/2006 – procedimentos, prioridades e estratégias**

Devido ao compromisso de viagem a Argentina, a Sra. Graça (MME) propõe, como sua última intervenção na reunião do Comitê, que deveria ser feita uma reunião exclusiva para definição de políticas e diretrizes. Deixou para substituí-la o Sr. Raymar(MME). Complementando, Sr. Sergio Resende (FINEP) sugeriu que seja feito um planejamento de atividades, de forma anual, de modo que sejam debatidas as políticas e diretrizes da sugeridos pela Sra. Graça (MME).

### **III.7 Encerramento**

Através de um entendimento pelo Comitê, sugeriu-se a data de 12 de novembro de 2003 para a próxima reunião. O Profº Grandó (Presidente) informou que aceitaria contribuições para a reunião até 7 de novembro de 2003 e que, até 3 dias úteis antes da reunião, enviaria o material da mesma (atas, editais e demais documentos). Devido ao horário avançado, o Profº Grandó submeteu ao Comitê a sugestão de encerrar a reunião, o que foi aceito por todos. Não tendo mais nada a tratar, despediu-se e agradeceu a todos.

## **IV – DELIBERAÇÕES**

IV.1 Cancelamento das atividades da linha de ação “Apoio à novas empresas de base tecnológica através de incubadoras de empresas (Forum Brasil de Inovação) para 2003 e 2004”, transferência dos recursos previstos para 2003 no valor de R\$ 1.000.000,00 para a linha de ação “Apoio às empresas da cadeia produtiva do setor de petróleo e gás natural (parceria universidade-empresa)” e manutenção da referida linha de ação como tema para debates em reuniões posteriores;

IV.2 Publicação de edital para a linha de ação “Apoio às empresas da cadeia produtiva do setor de petróleo e gás natural (parceria universidade-empresa)” na qual serão contemplados os projetos de sucesso em andamento, assim como nos novos projetos. A FINEP, na elaboração do edital, deverá aplicar uma ponderação maior em projetos de sucesso em andamento, mantendo-se a possibilidade de aprovação de novos projetos, na hipótese de análise favorável quanto ao mérito;

IV.3 Não aprovação da execução da linha “Apoio às empresas da cadeia produtiva do setor de petróleo e gás natural (parceria universidade-empresa)” por meio das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP). Os representantes da Finep e CNPq se abstiveram;

IV.4 Os membros do Comitê Gestor, através dos representantes do setor produtivo e da comunidade científica, indicarão, via e-mail, quatro nomes (sendo 1 para cada linha de ação) para acompanhamento das seguintes linhas de ação a saber: a) Apoio à Pesquisa Básica em áreas com potencial aplicação no setor de petróleo e gás natural b) Apoio às empresas da cadeia produtiva do setor de petróleo e gás natural (parceria universidade-empresa) c) Apoio complementar às Redes Cooperativas de Pesquisa, Inovação e Transferência de Tecnologia do setor de petróleo e gás natural (N / NE) d) Apoio às ações da Rede Brasil de Tecnologia relativas à cadeia produtiva de petróleo e gás natural;

IV.5 A próxima reunião foi sugerida para o dia 12 de novembro de 2003. O GAT enviará os documentos no máximo até 3 dias úteis antes da reunião e as contribuições dos membros do Comitê devem ser enviadas até o dia 7 de novembro de 2003.

#### IV – ASSINATURAS

---

Francelino Lamy de Miranda Grando  
Presidente do Comitê Gestor

---

Maria das Graças Silva Goster  
Representante do MME

---

John Milne Albuquerque Forman  
Representante da ANP

---

Sérgio Machado Rezende  
Representante da FINEP

---

José Roberto Leite  
Representante do CNPq

---

Jailson Bittencourt de Andrade  
Representante da Comunidade Científica

---

Osvair Vidal Trevisan  
Representante de Comunidade Científica

---

Álvaro Alves Teixeira  
Representante do Setor Produtivo

---

Ralph Lima Terra  
Representante do Setor Produtivo